

17
COMPLENDIO
GENEALOGICO

DA REAL CASA DE SABOYA,
COM HVM APPENDIX, EM QUE SE
dà succinta noticia dos Estados, Rendas, Forças, &
Titulos, que tem esta Augustissima Casa.

Offerecido

A SERENISSIMA
INFANTA DE PORTV GAL.

Pelo Conde

D. IERONIMO MARCELLO DE GVBERNATIS,
Presidente no Supremo Senado de Nisa, Conselheiro de
Estado, & Enuiado Extraordinario de S. A.R. de
Saboya nesta Corte.

Traduzido do Italiano em Portuguez,

PELO SEV SECRETARIO MATTHEVS BOSIO,
& por elle mesmo dedicado
AO CONDE DA CASTANHEYRA, &c.



Cong. Grad. Mysiponez.

LISBOA.

Na Officina de MIGUEL DESLANDES.

Com todas as licenças necessarias. 1682.

17
GOVERNAMENTO
GEMERALDIO

DA REAL CASA DE SABOYA
COM NVM ALPINDIX, EM QVA SE

de... dos Estados Unidos, Lisboa, Portugal

SI MÃO COLM...
A SHERMISTIMA

INTANTA DE PORTUGAL

de... de... de...

de... de... de...

de... de... de...

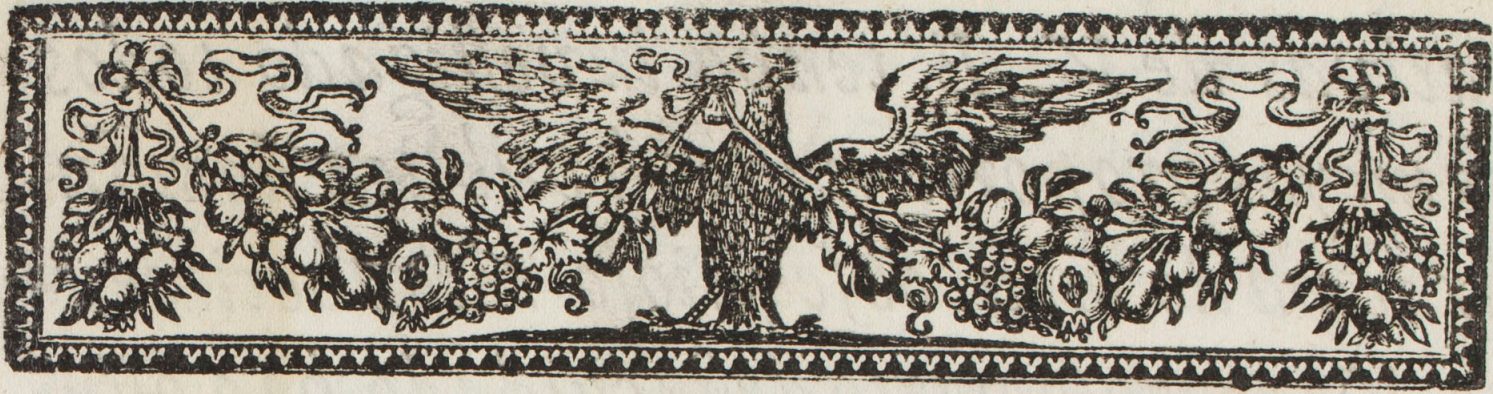
de... de... de...
ALICONDUBA CASTANHEIRA, &c.



Cap. João...

de... de... de...

de... de... de...
LISBOA



AO EXCELLENTISSIMO SENHOR
SIMAÕ CORREA DA SYLVA,
CONDE DA CASTANHEYRA,

Do Conselho de Estado de S. A. Veedor de sua Fazenda, & da Casa da Rainha, Senhor das Villas da Castanheyra, Povos, Cheleiros, & Crasto Dairo: & no Estac'o do Brazil, perpetuo Donatario, & Senhor da Capitania dos Ilhèos, Villas de S. Iorge, Camamû, Cairû, S. Antonio de Boipeba, & Villanova de Nossa Senhora da Assumpção, & da Ilha de Taparica, Tamarandiva, Rio Vermelho, Petuba, & da Torre de Gracia d'Avilla: Alcayde Mòr das Villas de Guimaraës, & Colares, Comendador das Cômendas de S. Maria de Langreiva, Sattaó, S. Salvador de Valdreu, & S. Marinha de Moreyia.

Excellentissimo Senhor.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central



Brigado igualmente da generosa benignidade, com que V. E. se digna tratar-me a mim, & a todos de minha Nação, & da assistencia, que faço a hum Ministro, que admira, & venera as incomparaveis prerogati-

gativas de V. E. tenho investigado todos os meynos proporcionados à publica demonstraçam de meu obsequioso reconhecimento. Venturoso parto deste cuidado, he o offerimento desta traducçam, com que sollicito para mim o desempenho, & asseguro ao Livro o patrocínio, de que elle tanto mais necessita, quanto menos corresponde o humilde de meu estilo, ao sublime de seu assumpto. He elle sem duvida o mais inclito, & plausivel, que hoje pôde occupar as atençoens de Portugal, que neste pequeno Volume verá compendiada a dilatada serie dos Herões, de que traz a excelsa descendencia o Atlante dos Alpes. Não podia haver materia mais digna da officiosa curiosidade de V. E. que pelo illustre do sangue, & pelo singular das prendas (credito grande dos titulos, que possuiue) justamente logra a estimaçam de hũa Rainha, que com

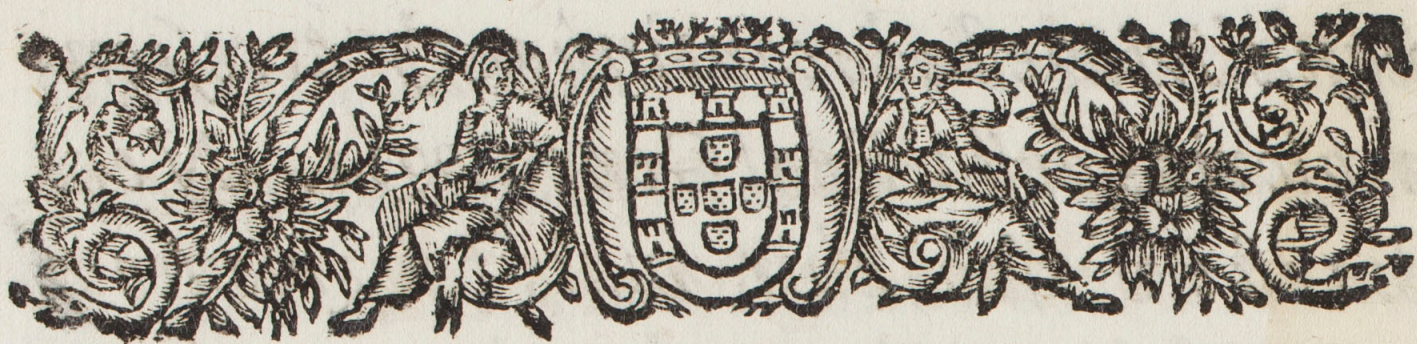
beni.

benignã Magestade continûa, & âcrescen-
ta as glorias desta Real Genealogia. Nem
podia esta versãõ sabir mais felizmente a
luz, que debaixo da sombra do nome de V.
E. a quem peço, queira receber esta sincêra
demonstraçãõ de meu reverente animo,
dandome com a honra de seos inestimaveis
preceitos, multiplicadas occasioens de offe-
recer a V. E. mayores provas de minha
perpetua sumissãõ, & eterno agradeci-
mento. Deos guarde a V. E. por dilatados
annos, com as grandezas, & prosperida-
dades, que lhe deseja.

De V. Excellencia

O mais humilde, & obediente servo

Mattheus Bosio.



SENHORA.



Imitação dos Cosmografos, que reduzem a breve globo os immensos espaços da terra, tenbo epilogado em poucas paginas a Augusta progenie da Real Casa de Saboya, nas quaes só pretendo mostrar distintamente a V. A. R. a ordem, & os nomes dos Principes, que a fizeram immortal: porque em quanto às suas heroicas, & insignes virtudes, tem dellas hũ viuo, & precioso retrato na incomparavel Rainha D. MARIA de Saboya, Mãe de V. A. R. verdadeira, & exemplar idéa das mais perfeitas Heroínas, a qual o mundo reputara por Fenix do nosso seculo,

se

se por virtude do amor maternal se nam ti-
vêra ainda vivendo prodigiosamente re-
novado na Real Pessoa de V. A.

Na soberana Casa de Saboya escolheo o
primeiro Rey de Portugal, inclito Progeni-
tor de V. A. R. a sua dignissima Esposa a
Rainha D. Mafalda, por companheira no
Trono: A que depois correspondeo o Gran-
de Rey D. Manoel com hum tam precioso
penhor, como foy sua filha a Infanta Dona
Beatriz, dandoa por mulher ao Duque
Carlos Segundo. Ultimamēte tendo o mui-
to pio, & muito poderoso Princepe D. P E-
DRO, Pay de V. A. R. recebido do Ceo a
mais preciosa flor, que até agora produzio
o glorioso Tronco da Real Casa de Saboya,
movido da sua natural generosidade, quiz,
que triunfasse, entre todos os Principes da
Christandade, o Duque de Saboya, Victo-
rio Amadéo Segundo, no desejado casa-
mento

4
cis

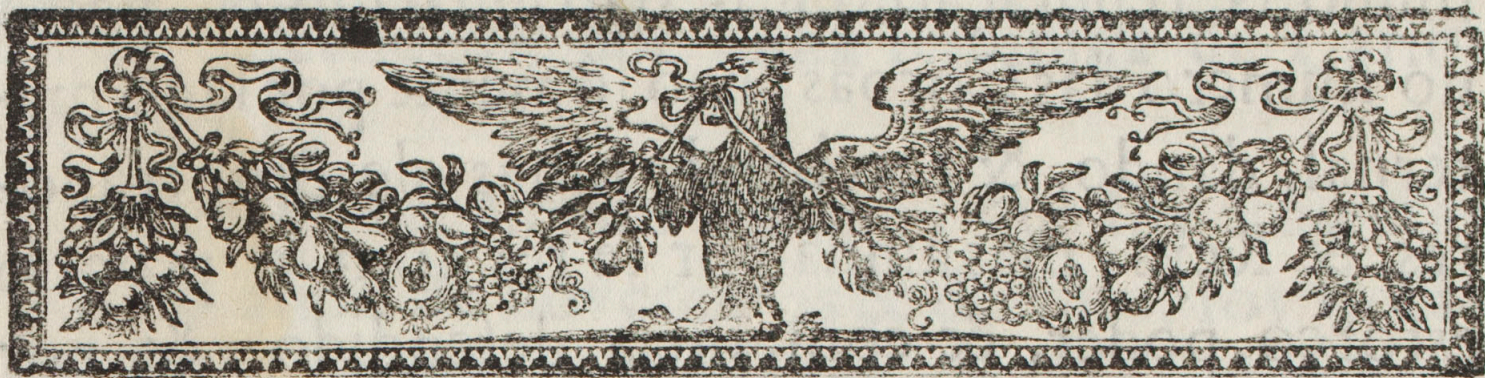
mento de V. A. R. agradavel, & unica es-
perança da Monarquia Lusitana.

Felicite o summo Distribuidor dos Cep-
tros, & das Coroas este glorioso Himineo
para a mayor prosperidade de Portugal,
& Saboya; como com ardente Zelo deseja,
quem teve a fortuna, & a honra de ser dos
Saboyanos o primeiro, em tributar a devi-
da vassallagem a V. A. R. cuja augustissi-
ma Pessoa guarde Deos pelos annos, que
ha mister a gloria, & a conservaçam desta
Coroa.

D. V. A. R.

O mais humilde, & leal Vassallo

O Conde de Gubernatis.



COMPENDIO
 GENEALOGICO
 DA REAL CASA DE SABOYA.



REAL Casa de Saboya, descendente de Sigueardo Rey de Saxonia, desde o anno de seiscentos & trinta & seis, corre igualmente com a de Saxonia, até Federico, & Beroldo, filhos de Vgo. De Federico se propagarão os Duques de Saxonia, de Beroldo os de Saboya, com a gloriosa memoria de quatro Emperadores, & cinco Reys. Casa verdadeiramente admiravel, & unica entre as Serenissimas: porque com serie continuada de grandes Heroes, dotados de incomparavel valor, piedade, & religião, tem conservado pelo espaço de mais de mil annos (circunstancia notavel) hũa prosapia nunca viciada, ou interrupta; mas sempre legitima, & pura, com acrescentamento de tanto Imperio, dominio,

minio, & reputaçãõ, que se tem igualado, & posto no numero das Coroas; naõ sômente por lado maternal, dando, & recebendo filhas de Emperadores, & Reys; mas ainda por se ter com o proprio esforço, poder, & constancia defendido, & por haver algũas vezes gloriosamente provocado a grandes Potentados.

Darei principio por Sigueardo, seguindo a tradiçãõ dos mais classicos, & aprovados Historiadores; para ir directamente a Beroldo, Cabeça, & Fundador desta Augustissima Casa.

Sigueardo Rey de Saxonia no anno de seiscentos & trinta & seis, cujos Predecessores dominãraõ em Alemanha, deixou

Theodôro Segundo Rey de Saxonia, a quem succedeo

Heldigardo Rey terceiro, que morreo sem filhos, por cuja falta tomou o dominio o Irmaõ

Vernequino no anno de setecentos & trinta & quatro, deixou por morte a

Vitiquindo quarto Rey de Saxonia, chamado o Grande, a quem succedeo

Humberto, a quem

Lutolfo Duque de Saxonia no anno de oitocentos & oitenta. Este teve hum filho, chamado Henrique

rique, descendente por linha feminina de Carlos Magno.

Henrique chamado Aucipe, que foy Emperador no anno de novecentos & dezoito, foy dotado de tal virtude, & eloquencia, que sómente com o congresso, que teve com Anolfo, Duque de Baviera, seu competidor no Imperio, compoz tranquillamente as desavenças, & com modos suavemente efficazes reduzio à inteira obediencia, & vassallagem a toda Alemanha. Morreo deixando oito filhos Varoens; mas a successão, & o Imperio a

Oton Primeiro no anno de novecentos & trinta & sete. Viveo com inquietaçoens, causadas pelos Francezes descontentes, que o Imperio fosse transferido a Alemanha. Passando a Italia, prendeo a El Rey Berengaro apostata, & impio perturbador da Igreja: Pela qual razaõ, depois de ter entrado triunfante em Roma, foy coroado pelo Summo Pontifice; & foy tambem o primeiro Emperador, que com juramento se obrigou à Sé Apostolica. Acabou a vida em summa tranquillidade, com a gloria de ter restituído ao seu primeiro esplendor, & reputação o Imperio Romano, deixando seis filhos, entre os quaes

A ij

Oton

Oton Segundo, terceiro Emperador nō anno de novecentos & trinta & sete, o qual foy perseguido pelo Duque de Baviera, & pelos Francezes, por causa da competencia sobre o Imperio. Vindo em Italia debellou a Basilio, & Constantino Irmaõs, Emperadores de Constantinopla. Passou à melhor vida em Roma, naõ sem sospeita de veneno; foy sepultado na Basilica de S. Pedro, succedendolhe

Oton Terceiro, & quarto no Imperio, que teve entre os seus Descendentes a Ugo de Saxonia. Deste nasceraõ Federico, de quẽ procedeo, & continuou a linha dos Duques da Casa de Saxonia; & Beroldo, de quem tomou principio a de Saboya no anno de mil de nossa Redempçaõ.

Beroldo retirado às terras àquem dos Alpes; com o titulo de Vigairo, & Lugartenente do Imperio, & Vizorey dos Allobroges, conquistou a Moriana, de que se intitidou Conde no anno de novecentos & setenta & nove, deixando

Humberto Conde de Moriana, com o mesmo titulo de Vigairo General do Imperio, continuado perpetuamente em seus descendentes; achouse em Vercelli no tempo, que o Emperador Conrado passou pela mesma Cidade, indo para Italia. Foy Medianeiro das differenças, que houve entre o

Em-

Emperador Henrique Segundo, & El Rey Roberto de França. Cazouse com Adelaide, herdeira do Marquezado de Suza, donde começou o dominio da Casa de Saboya em Italia, herdando os seus Estados

Amadéo Primeiro, o qual moveo guerra contra os Normandos, sobre o Condado de Borgonha. Reconciliou ao Emperador Henrique Terceiro com o Papa Gregorio Septimo. Succedeolhe por falta de filhos

Odo seu Irmão, Conde de Moriana, & Marquez de Suza, o qual cazado com Adelaide herdeira do Marquezado de Ivrea, sobrinha de Ardoino, Rey de Italia, teve por filho, & successor

Amadéo Segundo, pio, & valeroso; defendeo ao Papa Alexandre Segundo, das aggressões de Ricardo, Principe dos Normandos, em Italia. De Ioanna filha do Conde de Genebra, deixou

Humberto Segundo, que illustrou os primordios de seu governo, com a conquista das terras de Tarantasia, & o anno seguinte, com hum luzido, & numeroso sequito de Cavalleyros seus Vassallos, acompanhou ao Emperador Henrique na sua jornada de Italia, & negandose àquelles Senhores a entrada na Camara do Emperador, junto com o

seu Principe, declarou elle em lingua Franceza :
Qu'il ne vouloit point entrer, si on ne laissoit en-
trer sa queue : com que logo todos forão admitti-
 dos à Camara do Emperador, & deste caso toma-
 raõ os Cortezãos motivo, para o chamarem o Cõ-
 de Humberto *de la queue*. Na jornada da Terra
 Santa acompanhou a Gofredo de Bulhaõ, Duque
 de Lorena, deixando de sua mulher Gilla de Bor-
 gonha, àlem de Adelaide, que foi casada cõ Luis
 Rey de França, chamado o Gordo

Amadéo Terceiro, o qual notavelmente dila-
 tou seu Principado em Piemonte, & à imitação de
 Humberto seu Pay empredeu, persuadido por S.
 Bernardo, a defenlaõ de Palestina, para onde foy
 pessoalmente acompanhado de muytos Cavalley-
 ros de grande qualidade. Não correspondeo a via-
 gem à expectaçãõ, por causa das divisoens, que
 houve entre os Principes Christãos: & por isso foy
 forçoso, que o Conde Amadéo se voltasse. Rema-
 tou gloriosamente seos dias no anno de mil cen-
 to & quarenta & nove na Cidade de Nicosia, Me-
 tropolí da Ilha & Reyno de Chipre. Teve por mu-
 lher a Matilde, filha do Conde de Albão, & de
 Vienna, no Delfinado, de quem nasceo, àlem da
 Rainha D. Mafalda, mulher de D. Affonso Hen-
 riques,

riques, Primeiro Rey de Portugal

Humberto Terceiro, que destruiu a Guigo Delfim de Vienna. Sustentou valerosamente o partido do Papa Alexandre Terceiro, contra o Emperador Frederico. Junto com El Rey de Aragoã, foy Medianeiro da paz entre El Rey Henrique de Inglaterra, & o Conde de S. Gilio. Vestio o Habito dos Religiosos da Ordem Cisterciense, na qual depois de insignes exemplos de piedade, & devoção, passou desta à melhor vida. Predisse o dia, & a hora da sua morte, que se seguiu na Cidade de Chamberí no anno de mil cento & oitenta & oito, & deixou hũa tão grande opiniaõ de Santidade, que os Coronistas da Ordem de Cister o poem no Catalogo de seos Santos De Beatriz filha do Delfim de Vienna, além de Leonóra, casada com Guido, Conde de Vintimilha, & Marquéz dos Alpes maritimos, teve a

Thomas, contra quem o Emperador Frederico continuou as inimizadas de seu Pay, que foraõ causa de muytos enfados, que teve até que morrendo Federico, foy per Henrique successor no Imperio restituído à inteira posse dos seos Estados, augmentandolhe ainda o dominio com as Provincias de Luzana, & de Vaud. Foy cõfirmado Vigairo Geral
do

108

do Imperio, em toda Italia; em razão do que as Cidades de Albenga, & de Savóna se puzeraõ debaixo do seu patrocínio, prometendo de lhe entregar todas as Terras da Ribeira de Genova: O que causou as primeiras dissensões entre a Casa de Saboya, & aquella Republica. Foy Princepe valeroso, prudente, pio, amado dos seus, & temido dos visinhos. Casou a primeira vez com Beatriz de Genebra, & a segunda com Margarida de Foucinhi, da qual, àlem de Thomas (de quem vem os Principes de Acaya, & da Moréa, Progenitores da Beata Margarida de Saboya, Marqueza de Monferrato) nasceo

Amadéo Quarto, o qual reduzio à sua obediencia todo o Piemonte. Na revolta dos Provençais, amparou a Raymondo Berengaro seu Cunhado, Conde de Provença. Foy o primeiro, que se chamou Conde de Saboya, posto que no mesmo tempo já era Duque de Chables, & de Agosta, deixando de Cecilia de Baus sua mulher

Bonifacio, Conde de Saboya, debaixo da tutoria, & governo da Condessa sua Mãe, o qual apenas sahido da menoridade, seguindo as partes de Manfredo, Rey de Napoles, contra Carlos Conde de Anjô, Irmaõ de S. Luis Rey de França, a quem
o Papa

O Papa Urbano Quarto tinha dado a envestidura
 daquelle Reyno ; foy acometido pelas Armas Frã-
 cezas , unidas com as do Marquéz de Monferra-
 to, as quaes se apoderaraõ da Cidade de Turim,
 & outras Praças do Piemonte: & querendose o
 Conde Bonifacio oppôr ao impeto daquellas ar-
 mas, ficou em hũa batalha desgraçadamente pri-
 sioneiro, & levado a Turim, & achandose naquel-
 le lastimoso estado , com geral cõmiseração de
 todos, o excessivo sentimento o privou daquella
 vida, que a fortuna tinha respeitado nos mais ar-
 riscados conflicts. Nunca aconteceu à Casa de
 Saboya infortunio igual a este, em que, depois da
 perda de hũa batalha, vio ao seu Principe preso,
 entre os proprios Vassallos , & o chorou morto
 entre as oppressões de cattivo naquella mesma
 Cidade, em que havia de mandar com independẽ-
 cias de Soberano. Pretenderão , depois da morte
 de Bonifacio, a successaõ aos Estados, Beatriz, Cõ-
 stancia, & Leonôra, suas Irmãas ; mas della foraõ
 excluidas pela Ley *Salica*, religiosa, & inviolavel-
 mente guardada na Real Casa de Saboya , ficando
 herdeiro do Estado

Pedro, Tio paterno do Conde defunto, o qual
 vingando a injuria feita ao Sobrinho, sitiou a Tu-

B

rim,

10
rim, que se lhe entregou a seu arbitrio; mas nesta victoria usou de muyta moderação, & singular clemencia. De Inez de Foucinhi sua mulher, não deixou mais, que hũa filha, chamada Beatriz, a qual foy dada em casamento ao Delfim Guido de Vienna; pela qual causa passou a successão a

Felippe Primeiro, Irmão do Conde Pedro, já adiantado nos annos empregados no exercicio Ecclesiastico, em que alcançou grandes dignidades; foy assaltado nas Terras de Vaud, per Redolfo Conde de Auspurg, que depois foy Emperador (de quem procede a casa de Austria) deseioso de vingarse do soccorro, que Felippe tinha dado contra elle ao Duque de Borgonha. Das quaes invasoens se sahio com assinalado valor; & morrendo sem nunca ter casado, succedeo no governo

Amadéo Quinto, a quem chamãraõ o Grande. Reduzio à sua vassallagem o Conde de Genebra. Foy confirmado pelo Emperador Henrique Septimo no anno de mil trezentos & oito, por Vigairo Geral do Imperio em Italia; & no de mil trezentos & treze lhe concedeo a investidura do Condado de Asti. Agregou a seos Estados a Cidade de Ivrea, & estendeo o seu dominio até as portas de Lião, com a conquista de Bressa, Bugei, Valromei

romei, & Ges. Libertou pessoalmente a Ilha de Rhodes, do sitio dos Mahometanos, & condescendendo às agradecidas instancias dos Cavalleyros de S. Ioaõ do Hospital de Jerufalem, a que hoje chamaõ Maltezes, então possuidores daquella Ilha, poz no principal Escudo de suas Armas a Cruz branca, em campo vermelho; tendo até então os seus gloriosos Antepassados usado unicamente das proprias Armas da Augustissima Casa de Saxonia, que erão naquelles tempos hũa Aguia Imperial. Morreo deixando de Sibilla de Bauge, àlem de Anna, que foy casada com o Emperador de Constantinopla Andronico Paleologo,

Duarte, com o valor hereditario dos seus invenciveis Predecessores, manteve continuas guerras contra o Delfim de Vienna, & o Conde de Genebra, com varios acontecimentos de prospera, & adversa fortuna. Acompanhou a El Rey Felippe de França na guerra, que moveo contra os Flamengos, achandose presente na famosa batalha de Mōncasel, em que foraõ os Flamengos totalmente derrotados; & na volta achandose em Paris, à instancia d'El Rey Felippe, se reconciliou com o Delfim de Vienna. Adoeceu no Castello de Chantilhè, perto de Paris, onde morreo aos quatro de No-

B ij

vembro

vembro de mil trezentos & vinte & nove, de idade de de quarenta & cinco annos, não deixando de Branca, filha de Roberto, Duque de Borgonha, sua mulher, mais que a Ioanna, que casou com Ioão Terceiro, Duque de Bretanha. Pela qual razão, conforme o costume, & Leys da Casa de Saboya, succedeo

Aymon, irmão do Conde defunto, chamado o Pacifico, o qual renovou as pazes com o Delfim de Vienna, & seguiu o partido d'El Rey Felippe de França, contra El Rey Duarte de Inglaterra, enviãdolhe em soccorro as suas Tropas, governadas por Luis de Saboya, Senhor de Vaud. Dahi a algum tempo foy pessoalmente no anno de mil trezentos & quarenta ao Exercito, cō a mayor parte da sua Fidalguia Saboyana, à Cidade de Tornai, cercada então pelos Inglezes, & foy hum dos Medianeiros da paz concluida entre ambos os Reys. Depois de hũa larga doença, em que mostrou sua insigne piedade, deixou de Violante Paleologa, filha do Marquéz de Monferrato, sua mulher, além de Branca, esposa de Galeaço Visconti, Duque de Milão,

Amadéo Sexto, nas revoluçoens occasionadas do mão governo da Rainha Ioanna de Napoles, a qual, com o Condado de Provença, possuia juntamente

tamente algũas terras no Piemonte, moveose à cõ-
 quista de Queri, Querasco, Mondovi, Savilhana,
 & Cuneo. Depois do que, tornandose à Chambe-
 rì, onde entaõ residia a sua Corte, appareceo no pri-
 meiro dia de hũas solemnes justas, todo vestido de
 verde, com librés, & jaezes da mesma cor, do que
 nasceo chamarem-lhe o Conde Verde. Levou cõ-
 figo a flor da sua Nobreza, para soccorrer a ElRey
 Ioaõ de França, contra ElRey Duarte de Inglater-
 ra. Conseguio do Emperador Carlos Quarto a
 soberania do Condado de Mazino, & do Cana-
 vez, cujos Feudatarios dependião immediatamen-
 te do Imperio. Fez aliança com Carlos Quinto,
 Rey de França, para vingar a morte, que deu cru-
 elmente ElRey D. Pedro de Castella à Rainha Brã-
 ca, sua mulher, Irmaã do mesmo Rey de França.
 Livrou pessoalmente com poderosa Armada ao
 Emperador de Constantinopla, Ioaõ Paleologo,
 das hostilidades dos Infieis: & foy o primeiro, que
 transferindo a sua Corte de Chamberì a Piemon-
 te, a estabeleceo na augusta Cidade de Turim. on-
 de no anno de mil trezentos & sessenta & dous,
 em memoria da celebre empresa de Amadéo Quin-
 to, seu Avô, sobre Rhódes, instituiu a nobilissima
 Ordem dos Cavalleyros da Sãtissima Annunciada,

dandolhe por insignia hum Colár de Ouro , com estas quatro Letras : F. E. R. T. que no Latim fazem este mote: *Fortitudo ejus Rhodum tenuit: &* significam no Portuguez : Sua fortaleza livrou a Rhodes. Morreo este glorioso Princepe , deixando de Bona de Borbon, filha do Duque Pedro de Borbon, & Irmãa de Isabel, Rainha de França,

Amadéo Septimo, chamado o Ruivo, a cuja obediencia as quatro Vigairarias , ou Provincias do Condado de Nisa no anno de mil trezentos & oitenta & hum, com grande fortuna se someterão voluntariamente, em occasião que Ladislão , Rey de Napoles, contendia com o Duque de Anjô sobre a successão do Reyno, que pertencia à Rainha Ioanna (nam podendo soccorrer aquelle Condado nas continuas invasoens, & hostilidades, que lhe fazia todo o restante da Provença , que seguia o partido do dito Duque de Anjô) o deixou em liberdade para se fogeitar a qualquer outro Princepe, que nam fosse da Casa de Anjô. Perseguido a hum Javalì no bosque de Tonon, empinouelhe o cavallo, que cahindo para trás o levou debaixo, & o deixou tam maltratado, que finalmente morreo em Ripalha, no primeiro dia de Novembro de mil trezentos & noventa & hum , deixando de

Bona

Bona, filha do Duque de Berri, sua mulher,
 Amadéo Oitavo, o qual foy no anno de mil
 quatrocentos & oito a Paris, onde compoz as dif-
 ferenças entre El Rey Carlos Sexto, & os Duques
 de Orleans, & de Borbon, intervindo na paz de
 Burges, que foy concluida aos quinze do mez de
 Julho de mil quatrocentos & doze, tendo levado
 Tropas consideraveis em defenza da Coroa de
 França. Agregou a seos Estados o Marquezado de
 Ceva, que confina com o Genovezado. Hospe-
 dou em Revoli ao Emperador Sigismondo, com
 grande magnificencia, acompanhando até os
 confins de Alemanha, enviando Embaixadores,
 que assistirão à sua coroação, em Aquisgrana, don-
 de tornando o Emperador, para deixar hum eter-
 no monumento da estimação, que fazia do Con-
 de Amadéo, erigio a Saboya em Ducado, por Al-
 varàs passados em Chamberi a dezanove de Feve-
 reiro do anno de mil quatrocentos & dezaseis; &
 de entaõ para cà os Soberanos desta Real Casa se
 intitulàraõ Duques de Saboya, ainda que dantes
 tivessem anteposto o titulo de Conde, ao que já ti-
 nhaõ de Duques de Chables, & de Agosta. Com
 grande numero de soldados contribuiu à empresa
 da Cruzada, que se tomou à instancia do mesmo
 Em-

Emperador Sigismondo, contra os Hussitas Heretjes de Alemanha. Alcançou do Duque de Milão a Cidade de Vercelli, & poucos annos depois inclinándose o Duque Amadéo aos exercicios de piedade, & Religiaõ, recolheose na soledade de Ripalha, fundando ahi hum Eremitorio debaixo da Regra de S. Agostinho, cujo Habito tomou cõ muita devoção, tendo primeiro substituido no governo de seos Estados ao Principe Luis, seu Primogenito, & no mesmo Eremitorio instituiu no anno de mil quatrocentos & trinta & quatro a Ordem Militar dos Cavalleyros de S. Mauricio, antigo Padroeiro da Real Casa de Saboya; & depois de alguns annos de hũa vida muyto exemplar, foy no Cisma, que naquelles tempos affligia a Igreja, creado Summo Pontifice no Concilio de Basilea, com o nome de Feliz Quinto, & teve o titulo de Supremo Pastor da Christandade, por espaço de nove annos, depois dos quaes o renunciou voluntariamente aos pés do Papa Nicolao Quinto, ficando por elle confirmado Cardeal Bispo Sabinense, & Legado à *Latere* em Alemanha: & tornando ao seu antigo Ermo de Ripalha, passou à melhor vida com grande opinião de Santidade, deixando de Maria sua mulher, filha do Duque de Borgo-

Borgonha, àlem de tres filhas casadas com os Duques de Milaõ, & de Bretanha, & outra com El-Rey de Sicilia

Luis Duque de Saboya, marido de Anna, filha de Iano Rey de Chipre, de quem, àlem de Carlota, mulher que foy d'ElRey de França Luis Vndecimo, nasceraõ Amadéo, & Luis. Este teve por esposa a Carlota, filha vnica de Ioaõ Lusinhano Rey de Chipre, já viuva do Princepe D. Ioaõ, filho do Infante D. Pedro de Portugal, Segundogenito d'ElRey D. Ioaõ o Primeiro: com o qual casamento foy chamado, em lugar de Conde de Genebra, Princepe de Antioquia; & morto o Rey de Chipre, tomou em companhia da mulher posse daquelle Reyno, de que foy injustamente expulso por hum filho illegitimo d'ElRey Ioaõ, chamado Iacome, que para este effeito foy ajudado das armas, & protecçaõ do Soldaõ de Egypto, & da assistencia dos Venezianos; & contra taõ grande poder, ficaraõ frustrados os soccorros, que derã ao Princepe Luis, o Duque Amadéo seu Irmão, & o Gram Mestre de Rhodes. Porém a Rainha Carlota com hũa incomparavel constancia de animo, acabou em Roma os dias de sua trabalhosa vida, depois de ter feito doaçãõ do Reyno

C de

de Chipre ao Duque de Saboya, & aos seus herdeiros, & successores; acabandose nesta mesma Rainha imperial prosapia dos Paleologos, que por trezentos annos continuos tinhão reynado em Chipre. De Jacome bastardo, & Catherina Cornara sua mulher, nasceo hum filho posthumo, que d'ahi a pouco tempo morreo. Peloque os Venezianos (cedendolhe Catherina Cornara as razões imaginarias, que tinha sobre o Reyno) se apoderaraõ d'elle em prejuizo do Duque de Saboya, que d'elle era o sô, & legitimo herdeiro. ElRey Luis morreo no Ermo de Ripalha muitos annos antes, que a Rainha Carlota sua mulher; depois de ter dado maravilhosos exemplos de hũa generosa cõstancia nas proprias calamidades

Ao Duque Amadéo Nono chegou a noticia da morte do Pay, estando no Borgo em Breça com a Duqueza Violante sua mulher, filha d'ElRey Carlos Septimo de França, onde tomou a homenagem a seus Vassallos, assim d'alem, como d'aquem dos montes, intervindo os Embaixadores d'ElRey Vndecimo de França, & de Felippe Duque de Borgonha. Manteve seus Estados em muita tranquillidade. Foy Princepe summamente pio, & dado ao espirito, sofrendo com paciencia inexplicavel

os accidentes de epiplexia , que frequentemente o atormentavão. Mandou soccorros consideraveis aos Christãos de Constantinopla contra os Turcos. Era este Princepe taõ grande esmoler, que em hũa publica penuria, deu o proprio collar da Ordem da Annunciada, para se vender, & distribuir o preço delle aos pobres. Convidava muitas vezes à caça por hum santo entretenimento aos Embaxadores , & Grandes da sua Corte, & levantandoos a hũa grande sala, lhes mostrava muitos pobres assentados à mesa, dizendo, que estes erão os caens de busca, com que andava à caça do Paraíso. Finalmente passou seos dias com opiniaõ de hũa santa, & pura vida, em cujo testemunho foy Deos servido fazer por sua intercessaõ muitos milagres, que deraõ o motivo à sua beatificaçãõ. Profetizou o dia, & a hora da sua morte, na qual chamados perante sy os seos principaes Ministros, lhes fez aquelle nunca assaz louvado aviso: *Facite judicium, & justitiam, & Dominus dabit pacem in finibus vestris.* De Violante de França, deixou, além de Anna casada com Fradique de Aragão, Rey de Napoles,

Filiberto Primeiro , chamado o Caçador , debayxo da tutoria da Duqueza Violante de França,

sua Mãe; morreu de idade de dezasete annos, sem successão de Branca Maria, sua esposa, filha de Galeão Maria Esforça, Duque de Milão, a qual se casou segunda vez com o Emperador Maximiliano, succedeo nos Estados

Carlos Primeiro, Irmão de Filiberto, a que inquietarão as armas do Duque de Borgonha, não deixando descendencia, succedeo

Carlos João Amadéo, de idade de nove mezes, o qual morrendo da de oito annos, tomou a administração dos Estados

Felippe Segundo, Irmão do Duque seu Avô o Beato Amadéo Nono, o qual morreu a nove de Setembro de mil quatrocentos & dezasete annos, não tendo governado mais que dezasete mezes. Casou duas vezes: a primeira com Margarida, filha do Duque Carlos de Borbon: a segunda com Claudina de Bretanha; desta nasceraõ Carlos, que depois veyo a ser Duque de Saboya, & Felippe Conde de Genebra, que deu principio à Casa de Nemours, em França. Do primeiro matrimonio, além de Luiza, mulher do Duque de Angolema, Mãe de Francisco Primeiro, Rey de França, teve a

Filiberto Segundo, Duque de Saboya, morreu de

de idade de vinte & quatro annos. Foy o seu governo breve, mas pacifico; não deixou descendencia alguma, sem embargo de ter casado duas vezes: a primeira com Violante sua Prima, filha do Duque Carlos de Saboya; & a segunda cō Margarida de Austria, filha do Emperador Maximiliano, a qual depois de estar primeiro concertada, para casar com Carlos, Delfim de França, & não tendo effeito este matrimonio, se desposou com o Infante D. Ioaõ, filho unico de D. Fernando o Catholico. Navegando de Flessinghem, para Espanha, correo risco de naufragar, & naquelle aperto compoz estes dous versos em Lingoa Franceza:

*Cy gist Margot la gentil Damoiselle,
Qu'a deux marys, & encor est pucelle.*

Que traduzidos em Portuguez, significão.

Iaz aqui Margarida Damabella,

Que dous maridos tem; mas he donzella.

E o papel, em que os escrevéra, meteo em hum lenço, com as suas joyas mais preciosas; & com valor mais que de mulher, atou tudo ao seu braço, a fim de ser conhecido seu corpo, & sepultado com a decencia devida à sua pessoa, quando o mar o lançasse à praya. Morrendo Filiberto Se-

gundo sem filhos, succedeo na Coroa o Irmão
 Carlos Segundo, chamado o Bom, o qual ca-
 sou com a Infanta D. Beatriz, filha do Grande Rey
 D. Manoel de Portugal, & induzido pela Duque-
 za sua mulher, Irmaã da Emperatriz, seguiu o par-
 tido de Carlos Quinto, contra ElRey de França
 Francisco Primeiro, seu sobrinho : pela qual cau-
 sa foy pelas forças de França despojado de quasi
 todos os seus Estados, occupados parte delles pe-
 las armas Francezas, & parte perdidos nas revol-
 tas da Cidade de Genebra, & das terras de Vaud,
 Berna, & Luzana, que se agregarão aos Cantoens
 Esquizaros ; ficando sômente na posse do Conda-
 do de Nisa, & da Cidade de Vercelli, que confina
 com o Estado de Milão ; nam sendo poderosas as
 forças do Emperador Carlos Quinto, para livralo
 das invasoens d' ElRey Francisco, que se valeo de
 hum pretexto mal fundado, dizendo, que a Coroa
 de Saboya lhe pertencia, como a filho de Luiza,
 Irmaã inteira do Duque Filiberto Segundo. A
 troco de recuperar seus Estados, quizera o Duque
 Carlos entregar livremente a ElRey Francisco Ni-
 sa, & Villafranca ; mas a Duqueza Dona Beatriz,
 heroyna de grande espirito o impedio. Passou o
 restante da sua desgostosa vida este Princepe, sen-

dão mais pelo titulo , que pela jurdição , & governo de seos Estados , & deixou

Manoel Filiberto, que por morte do Pay tomou a administração daquellas reliquias , que lhe ficaraõ do dominio, do qual depois recuperou a mayor parte, conseguindoa em premio de seu valor: porque nas capitulaçoens da paz estabelecida entre as Coroas de França, & de Espanha , no anno de mil quinhentos & sincoenta & nove, em que fora incluso, tudo o que perdéra , lhe foy felizmente restituído (excepto Genebra, Luzana, & o Paiz de Vaud) casandose elle com Margarida , filha de Francisco Primeiro, Rey de França. Mereceo este generoso Princepe o nome de Marte do seu seculo , como quem exercitado na militar escola de Carlos Quinto seu Tio , foy supremo Governador das Armas d'ElRey Felippe Segundo, & occupando este posto expugnou a famosa Praça de S. Quintino, prendendo ao Gram Condestavel de Memoransi, & metendo ao fio da espada o mais florido da Nobreza de França. Daqui se retirou ao governo dos proprios Estados , aos quaes com singular valor , & prudencia preservou das armas estrangeiras ; & dominando em paz, accumulou grandes thesouros, lembrado dos

passa-

passados infortunios. Dilatou seu Imperio, ajuntandolhe o Condado de Asti, & de Tenda, com o Principado de Onelha. Alcançou do Papa Gregorio Decimotercio a uniaõ da antiquissima milicia dos Cavalleyros de S. Lazaro à de S. Mauricio, com acrescentamento de muitas Comendas, ficando tambem por Decreto Apostolico, perpetuo Gram Mestre da dita milicia. Foy o primeiro Duque, a quem em respeito de sua nobreza, dominio, & reputaçã se deu o titulo de Serenissima Alteza. Morreo no anno de mil quinhentos & oitenta, deixando de Margarida de França

Carlos Manoel Primeiro, Princepe generosissimo, affavel, guerreiro, incansavel, em quem reluzio huma grandeza Real com taõ poderosas demonstraçoens de benevolencia, que foraõ bastantes a conter nos Vassallos as molestias, & pezo da continua guerra, com que excessivamente agravou os seus Estados. Levado da violenta volubilidade de seu genio inquieto, & marcial, que hora o inclinava a França, & hora o affeioava a Espanha; sempre anhelou a guerra, & foy julgado autor das revoluçoens, que naquelle tempo perturbãraõ, naõ lô a Italia; mas ainda a toda Europa. Experimentou infesto o poder das armas de

de Henrique Quarto, & viu a D. Pedro de Toledo, Governador de Milaõ, entrar vencedor na Cidade de Vercelli, & juntamente saquear, & destruir aquelle fertilissimo Cõdado. Guerreou com Fernando Duque de Mantua, pondo em campo vinte mil soldados, sobre as antigas pretenções de Monferrato, as quaes se terminaraõ no anno de mil seiscentos & trinta & hum, nas Capitulações de Querasco. Com hum poderoso exercito poz em extrema necessidade a Republica de Genova, que sem duvida ficara toda debayxo do dominio de Carlos Manoel, senaõ fora soccorrida pelos Espanhoes com forças superiores, assim por mar, como por terra. Nas intestinas discordias de França se apoderou do Marquezado de Saluço, a troco do qual conveyo depois largar a El Rey Henrique Quarto, o Ducado de Breça, Bugei, Valromei, & Ges. Teve por mulher a Infanta Dona Catherina, filha d' El Rey Felippe Segundo, em cuja Corte (à que com luzido cortejo se tinha passado, para effectuar os desposorios com a dita Infanta) altercaraõ os Grandes sobre o modo, porque lhe haviaõ de fallar; El Rey, para decidir a controversia, o saudou, fallandolhe por Alteza, & dandolhe publicamente a maõ, até elle contrahir

D

o Ma

o Matrimónio com a Infanta , de quem teve numerosa prole , a saber, Victorio Amadéo seu successor ; Filiberto Manoel, que morreo primeiro que seu Pay , sendo Generalissimo d' ElRey Catholico ; Mauricio Cardeal, que depois casou com a Princesa Luiza Maria, sua sobrinha ; Thomas Princepe de Carinhino , que teve por mulher a Anna Princesa, do sangue Real de França, herdeira da Casa de Soissons ; quatro filhas, hũa casada com o Duque de Mantua, outra com o de Modena ; & duas Religiosas de vida santa, & exemplar. Morreo no anno de mil seiscentos & trinta , em idade de sessenta & nove annos , em Savilhano, em tempo que meditava os mais violentos desígnios, & se via no mais arduo dos negocios ; por estar apertado das armas Francezas , que contra elle sollicitava o Cardeal de Richelieu , seu implacavel inimigo

Victorio Amadéo Primeiro, que succedeo nos Estados, em idade de quarenta & tres annos, Princepe mais moderado que o Pay, & mais propenso à paz, soube tomar as resoluçoens necessarias, para extinguir o fogo, em que ardiaõ os seus Estados ; o que fez com as secretas Capitulaçoens de Querasco, em que, para obviar a mayores inconvenientes,

venientes, largou ao Rey de França a Praça de Pinarol, tomando a troco della as Cidades de Alba, & Trim no Monferrato. Tomando o titulo de Rey, acrescentou no Escudo de suas Armas, as de Chipre. Morreo de idade de sincoenta & hum annos, deixando de Cristina de França, filha do Grande Henrique Quarto, àlem de Luiza Maria, que por razão de estado, casou com o Principe Mauricio de Saboya, seu Tio, Francisco Jacinto, Carlos Manoel, Margarida, casada com Ranucio, Duque de Parma, & Adelaide, mulher de Fernando, Duque de Baviera, Eleytor do Imperio. A fuz nesta morte do Duque Victorio Amadéo, foy a origem das guerras civis, que affligirão por algũs annos ao Piemonte, debaixo do governo de Madama Real, mal sofrido, & impugnado pelos Principes, Mauricio, & Thomas de Saboya.

Francisco Jacinto, que succedeo ao Pay, logrou a Coroa sô hum anno, porque morreo na tenra idade de seis, ficando por herdeiro o Irmão

Carlos Manoel Segundo, em cuja menoridade crescérão as discordias entre Madama Real, & os Principes do sangue, dos quaes a defendia a protecção de Luis Decimoterceiro, Rey de França, seu Irmão, contra os auxilios, que aos Principes derão

D ij

o Em-

o Emperador, & El Rey Catholico, seos Tios. Dõn-
 de se ateou no Piemonte o incendio de hũa guer-
 ra civil, fomentado pelas oppostas forças de Fran-
 ça, & Espanha, sustentando aquelle Estado o pe-
 zo de dous numerosissimos Exercitos, até se com-
 porem aquellas differenças, dandose ao Principe
 Mauricio por mulher a Princesa Luiza Maria, sua
 sobrinha, com o governo de Nisa, & ao Principe
 Thomas, o de Ivrea, ficando o Castello de Turim
 em poder dos Francezes, & no dos Espanhoes, a
 Cidade de Vercelli, que se restituirãõ depois da
 paz dos Pireneos: & dahi avante S. A. R. de Sa-
 boya seguiu as partes d' El Rey Christianissimo nas
 guerras, que com varios successos houve sobre o
 Estado de Milãõ. Na menoridade do Duque, Ma-
 dama Real sua Mãy, continuou o governo do
 Estado, sendo seu primeiro Ministro o Marquéz
 de Piança. Cedeo esta grande Princesa ao De-
 creto da Ley uniuersal, quando vencidas as Sirtes,
 & as Caribdes de hum mar tempestuoso, descan-
 çava no Porto de huma venturosa paz, & desejada
 tranquillidade. Ficando viuva na idade juvenil, foy
 a sua soledade perturbada do fragor das armas, &
 a soberania do seu governo contrastada pela op-
 posição dos Cunhados. No sanguinolento tumulto

tõ dos Exercitos, & na obstinada duraçãõ dos assedios, se mostrou sempre generosamente imperturbavel. Na liberalidade, em despender thesouros, ostentou sua Real munificencia, provandose em tudo digna filha de Henrique Magno.

O Duque Carlos Manoel, Princepe de extraordinaria vivacidade, amigo da caça, liberal, & magnanimo, casou com Francisca de Borbon, filha do Duque de Orleans, & sobrinha de Luis Decimoterceiro, Rey de França: mas em breve tempo funestou o destino as glorias daquelle Real talamo, com a intempestiva morte da Duqueza, que apenas chegada a Turim, acabou seus dias. Pelo que casou o Duque segunda vez, com a Princeza de Nemours, Irmãa da Princeza de Umales, hoje Rainha de Portugal; & nestas Princezas se termina aquella Serenissima Casa, passada a França, com o Princepe Felipe, Conde de Genebra, filho segundo de Felipe, Duque de Saboya. Morreo o Duque Carlos Manoel, em idade de quarenta & dous annos, deixando da Princeza de Nemours, sua mulher

Victorio Amadéo Segundo, ainda de menoridade, debaixo da tutoria, & governo de Madama Real, sua Mãe, Maria Ioanna Bautista, cuja

heroica

heroica fortaleza de animo tem conservado em Italia huma tranquillissima paz, no meyo das perturbaçoens de toda Europa. Nesta admiravel Princeza concorrem todas as virtudes, de que procede a felicidade dos Vassallos na menoridade dos Principes. Huma das cousas mais memora-veis, cõ que tem aventajado a sua Real Casa, he o gloriosissimo Matrimonio de S. A. R. seu unico filho, cõ a Serenissima Senhora Infanta D Isabel, filha unica do Serenissimo Princepe D. Pedro, Regente, & Governador dos Reynos de Portugal, assegurando à Augusta Casa de Saboya, com este auspiciatissimo Matrimonio, o fundamento das mayores prosperidades, a que pôde aspirar no mundo qualquer grande Monarca.

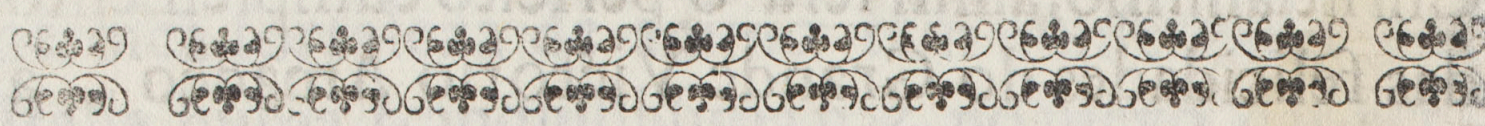
Cumprio este gloriosissimo Princepe o decimo sexto anno de sua idade, aos quatorze do mez de Mayo deste presente anno de mil seiscentos & oitenta & dous. Recebeo da Natureza hum bellissimo aspecto, & da educaçãõ materna todas aquellas virtudes, que eternizaraõ o nome de seos gloriosos Antepassados: & já se vay chegando o suspirado tempo de seos Reaes Himenéos, em que toma por Esposa a huma Princeza, que como foy o alvo das pretençoens de todos os Principes do

Chri:

Christianismo, assim serâ o perfeito complemento das felicidades do Grande Victorio Amadéo , a quem o Ceo tem destinado o Imperio da Monarchia Lusitana , dilatada pelas quatro partes do Mundo : & esta Serenissima Princeza , que sendo o objecto, em que juntamente se representaõ todas as prendas da gentileza, & da virtude, merece com prodigiosa singularidade as reverentes admiraçoens do Universo.



SVM-



S V M M A R I O

DOS ESTADOS, QUE POSSVEM
os Duques de Saboya.

OS Estados de S. A. R. de Saboya, conforme a demarcação moderna, estão situados da quem, & dalem dos Alpes. Os primeiros se comprehendem debaixo do nome geral de Saboya; os segundos debaixo do nome do Piemonte, & dos Alpes maritimos: & estes Estados, que se estendem desde o Rio Varo, que divide Italia de França, até huma Villa chamada a Ponte de Bonvezi-
nho, por onde passa o Rio Guié, que divide a Saboya da França, & que dahí a huma legoa se mistura com o Rodano, tem oitenta legoas de comprimento, pouco mais, ou menos. Contemse nelles cinco Ducados, a saber

Saboya.

Chables.

Agosta.

Genebrez,

Monferrato.

Tres

Tres Principados.

Piemonte.

Onelha.

Barcellona.

Quatro grandes Marquezados, que antigamente eraõ de Senhores particulares, que tinhaõ a preeminencia de Principes.

Suza.

Ivrea.

Saluçõ.

Ceva.

Seis Condados com a mesma singularidade.

Morianã.

Tarantasia.

Vercelli.

Asti.

Tenda.

Nisa; a que està adjacente o Porto de Villafrancã, chamado pelos antigos: *Portus Hercules Monaci*; no qual costumãrão os Duques de Saboya sustentar hũa esquadra de cinco Galés, para guardarem aquella costa, & alimpala de Piratas, até a fatal morte de Victorio Amadéo Primeiro, Avô do Duque, hoje Reynante; depois da qual diversos respeitos, & occultas razoens de Estado, não permiti-

E

tirão.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

rão, que nos tempos adiante se continuaſſe com
 eſte maritimo preſidio:

Alem de treze Cidades Episcopaes, hà mais de
 cem Villas muradas, & muitas famoſas Fortale-
 zas, das quaes as principaes ſão o Caſtello de Tu-
 rim, em Piemonte, o de Momoliaõ, em Saboya,
 & o de Niſa, nos Alpes maritimos, o qual no anno
 de mil quinhentos & quarenta & dous ſe mo-
 ſtrou inexpugnavel às armas Francezas, colligadas
 com as Otomanas.

Tem eſpecialmente o Piemonte taõ numero-
 ſas, & taõ juntas povoaçõens, que (como affirma
 Botéro na ſua Historia Geografica) ſe pôde cha-
 mar hũa ſõ Cidade.

Vemſe nos contornos de Turim varias Quin-
 tas, & Casas de prazer, abundantes de todo gene-
 ro de divertimentos, taõ amenas pelo ſitio, & na
 eſtructura taõ magnificas, que pôdem competir
 cõ os mais ſoberbos, & deliciosos Palacios de to-
 da Italia. E entre ellas,

Montalieri.

Rivoli.

Valentino.

Millafiori.

Venaria Real; ſão as em que com mãis aprazivel

poſſe

pompa se retrata a amavel grandeza d'aquelles Principes.

O Cavalleyro de Quichenon Francez, na Historia Genealogica da Real Casa de Saboya, conta sincoenta illustres familias, que possuem feudos, & juntamente o titulo hereditario de Marquez; com outras trezentas, que tambem tem o titulo de Conde: Entre as quaes se distinguem as dos Principes da Casa d'Este, & do Marquez de Pia-neça, descendentes por linha maternal da Real Casa de Saboya, & tambem duas com o titulo de Princepe, por feudos, que receberaõ da Sé Apostolica; & saõ a de Maferano, & de Cisterna; que naquellas terras exercitaõ huma soberana jurdi-çaõ, batendo moeda, & administrando indepen-dentemente justiça: & hà muitos outros Titula-res Vassallos do Duque de Saboya, que possuem feudos imperiaes com todas estas preeminencias.

Das Ordens Militares se tem bastantemente fal-lado no Compendio Genealogico, quando se tra-tou dos Duques, que as instituirão. Mas não se de-ve omitir, que està annexa à Ordem da Santissima Annunciada a prerogativa de Grande da Corte, com que os Cavalleyros della nos actos, em que se cobre algum Princepe, ou Embaixador, tem o di-reito de fazerem o mesmo. E ij Di.



DIGNIDADES,

E Beneficios Ecclesiasticos.

N Os Estados do Duque de Saboya hà dous Arcebispados, o de Tarantasia, em Saboya, & o de Turim, em Piemonte : & onze Bispados, que saõ os seguintes.

Anici, aonde reside o Bispo nomeado de Genebra.

Agosta. }
Luzana. } em Saboya.

Mondovi. }
Ivréa. }
Saluço. } em Piemonte.
Vercelli. }

Asti.

Alba.

Fossano.

Nisa. } detraz dos Alpes maritimos.

Tem S. A. R. a livre nomeação destes Bispados, à differença dos outros Principes de Italia, & do

do mesmo Rey Catholico, no Ducado de Milaõ, & no Reyno de Napoles, que naõ lograõ tal facultade. Tambem prové quarenta ricas Abadias, & outras dignidades Ecclesiasticas, & beneficios simples. Como perpetuo Gram Mestre dà com absoluta authoridade as Cõmendas da Ordem Militar dos Cavalleyros de S. Mauricio, & S. Lazaro. Com beneplacito pontificio fora facil erigir mais alguns Bispados, com rendas bastantes; por quanto a mayor parte de Saboya, & do Condado de Nisa, depẽde no espirital do Arcebispo de Ambrum, & dos Bispos de Granoble, Grassa, Vença, & Glan-deves, cujas Cathedraes estão em França; como tambem dos Bispos de Vintimilha, & Albenga, Igrejas do dominio de Genova.

Tem o Duque de Saboya, para administraçãõ da Iustica, tres Senados, ou Parlametos, que em seu nome julgaõ, & sentençaõ absolutamente; hum em Chamberi por Saboya, outro em Turim por Piemonte, & outro em Nisa pelos Estados de traz dos Alpes. De mais destes hà em Turim, & em Chamberi outros dous Tribunaes, para admistracão da Real Fazenda, com a mesma authoridade, que os Parlametos.

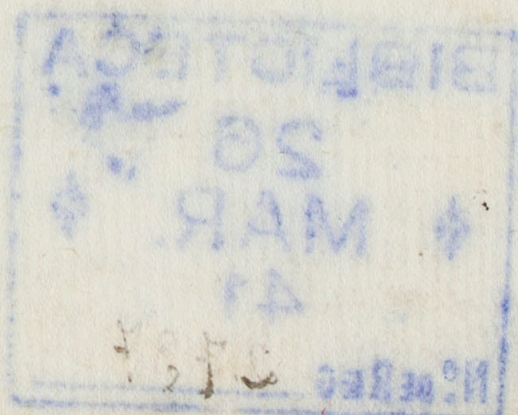


FAZENDA REAL,

E ARMAS.

Todos os annos recebe o Duque de Saboya de rendas certas, que se pagão a quarteis, hum Milhão de Ouro, que são dous de Patacas, & tres de Cruzados de Portugal : & considerando o Conde Lotqui Vicentino, Vassallo da Republica de Veneza, a fertilidade, & riqueza das terras, que S. A. R. possue, diz, que tem hum Vello de ouro, que ao seu arbitrio contribue à opulencia de seus thesouros. Alem destas rendas ordinarias, tem outros tributos extraordinarios muy consideraveis; nem o são menos, as contribuiçoens dos Povos, em occasião de guerra, que sobem a mais de meyo Milhão de Patacas. Isto em quanto à fazenda. Em quanto às armas; houve occasioens, em que os Duques de Saboya sustentaraõ em seus Estados Exercitos de quinze até vinte mil homens! Para guarda de sua Real Pessoa, & guarniçaõ das Praças, mantém continuamente o Duque de Saboya

33
boya, entre de cavallo, & Infantes, sete para oito mil Soldados, pagos cada mez. Não fallo aqui no luzimento da Corte de Saboya, porque aos que tem noticia das da Europa, he patente, ser ella huma das mais vistosas, & luzidas Cortes da Christandade.



24
cis

LICENÇAS.

Podese imprimir este Compendio Genealogico da Real Casa de Saboya, & depois de impresso, torne para ser conferido com o Original & se dar licença para correr, & sem ella não correrà. Lisboa 5. de Julho de 1682.

Manoel Pimentel da Sousa. Fr. Valerio de S. Raymundo.

Podese imprimir este Compendio Genealogico, & depois tornarà para se dar licença para correr, & sem ella não correrà. Lisboa 8. de Julho de 1682.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

Serraõ.

Podese imprimir, vistas as licenças do S. Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornarà à Mesa, para se conferir, & tayxar, & sem isso não correrà. Lisboa 12. de Julho de 1682.

Roxas. Basto. Rego. Lamprea. Noronha.

